



A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1241

QUINTA-FEIRA

4

ABRIL

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

por MÁRIO DA GAMA

X

A ceia da noite de trinta e um de Dezembro para o dia de Ano Bom também é distinguida, sobretudo por aquelas famílias que só então puderam ver juntos os seus membros. A meia noite — passagem entre o ano velho e o novo — é assinalada com toque de sinos, queima de foguetes e ruído — reflexo de anseio pela continuidade ou ressurgimento de venturas. Assim, para aqueles que não preferem a disposição íntima e recolhida, a partir desse mesmo momento, na preparação, pelas próprias mãos, de futuro melhor. Nesta noite e na seguinte, grupos populares — e também criancinhas — andam de porta em porta a cantar as janeiras, salientando em verso as virtudes dos visitados e desejando-lhe felicidades terminando, sem mais aquelas, afirmar que esperam as suas ofertas. A negativa dá por vezes motivos a remoque, duro e então saem-se a cantar: /Esta casa é de breu/Aqui mora um judeu./Esta casa é de unto/Aqui mora um defunto./

véspera, as mesmas saudações de grupos populares, agora adaptadas ao dia de Reis. A vigília desta festa, no expressivo comentário dos mais pequenos, é a primeira consoada do ano, como também chamam à ceia do dia cinco. Afamados os bailes dos Reis, preparados com afã em serões, durante várias semanas. Curiosa expressão popular, amiude com manifestações de verdadeira arte. Inclinações naturais, espontâneas, mesmo em analfabetos.

E as festas e os folguedos populares sucediam-se ininterruptamente. Santo Amaro e São Braz. A seguir, o carnaval.

Na tarde de terça-feira de entrudo, começava a ouvir-se um som típico das nossas aldeias. O toque cava das buzinas. Aviso ou protesto sonoro de algo sob alçada da censura popular. E este som mantinha-se na quaresma, durante a qual se despiam atavios, se abstinham de flores e até se evitavam ruídos públicos, ainda que festivos. Momento favorável à introspecção, proporcio-

(Continuação da pág. 6)

O Trânsito em Notícia

Temos focado nas colunas deste jornal alguns pontos que interessam resolver, relativamente à forma com se está a processar o trânsito, até porque, dissemos e é verdade, a actual postura municipal foi posta em execução a título experimental.

Ora são de aceitar todas as soluções tendentes a melhorar essa linha de interesses e, depois de coordena-las, e estudá-las, tirar e concluir pelo que mais e melhor pode servir a cidade e os seus utentes.

Assim, não só por aquilo que ouvimos, como também por aquilo que até nós tem chegado, com imparcialidade e independência, de uma parte dos nossos leitores, temos de pôr duas interrogações:

Porque se proíbe o estacionamento, nos dois sentidos, na artéria que liga a Rua Faria Barbosa à Calçada?

Pela sinalização existente, essa proibição é legal.

E porque se permite o estacionamento, contra a mão, na Rua Barjona de Freitas?

A sinalização aqui é exactamente igual àquela...

Teremos de invocar a moral do «sapateiro de Braga» ou comem todos... que no caso presente bem pode dizer-se os direitos e obrigações são iguais.

Disseram-nos que a postura municipal permite o estacionamento, num dos sentidos, nesta última artéria.

Mas quem conhece a postura municipal? Ou é que toda a gente, mesmo estrangeiros, é obrigada a conhecer essa postura?

De resto, o estacionamento naquela primeira artéria, contra a mão, também não aflige ninguém...

RETALHOS... DE GRAÇA!

por João Manuel

Desconfiar

Desconfiar
Se alguém vier dizer
Que já está à venda
Para aí em quantidade
Bacalhau barato...
Para assar ou p'ra cozer
Daquele grosso
Que enchia logo o prato...
Desconfiar
E ter mais cautela
Se alguém disser
Que na loja mais perto
Tem bacalhau
Ao preço da tabela
E, que a balança
Marca o peso certo...

Se o Merceiro arranjar
Bacalhau bom e, depois
Em vez de um... te vender dois
Desconfiar!...
Se quando lhe fores pagar
Ele disser p'ra agradecer
A criada já pagou
Desconfiar!...
Põe-te a pau com o negócio
Que o tipo quer ser teu sócio
Ou, então, esse marau
Ainda mesmo a arder em brasa
Por fazer da tua casa
A seca... do bacalhau!...

CONFÉRENCIA DE IMPRENSA DO

CHEFE DO DISTRITO

Os representantes dos órgãos da Informação, de ou credenciados em Barcelos, reuniram com o governador civil de Braga num diálogo animado, que se tornou muito proveitoso para futuras realizações, a nível governativo, nesta cidade, cujos responsáveis prometem uma arrancada com vista ao seu progresso e desenvolvimento.

O tema primeiro foi a instalação de um estabelecimento de Ensino Superior, uma vez que a Universidade do Minho tem carácter descentralizador e a todas as terras da região que o justifiquem podem e devem chegar os benefícios da frutuosa acção provida da capital do distrito.

Neste sentido, o Sr. Dr. Ascensão Azevedo foi peremptório e vetou as solicitações apresentadas, aduzindo a pos-

sibilidade da instalação de um estabelecimento que servisse a Agro-Pecuária, visto o conceito ser essencialmente agrícola. Lembrou que, nesse sentido, a presidência da Câmara Municipal de Barcelos apresentou, já, um memorial bem justificativo dessa pretensão, que subiu ao Ministério respectivo e que se prevê venha a ter solução satisfatória.

A nova ponte sobre o rio Cávado foi, também, motivo de diálogo, com conclusões bastante positivas da parte do governador civil.

Outros problemas foram focados, como a constituição de «grupos de trabalho» que pudessem concorrer para a solução dos variados problemas que interessam ao progresso sócio-económico das populações barcelenses.

A seguir, realizou-se um jantar oferecido pelo chefe do distrito, a que assistiram, também, o presidente da Câmara, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, com toda a vereação; presidente da comissão distrital da A. N. P. Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira e Dr. Maurício da Costa Dias, presidente da Comissão Concelhia da mesma organização patriótica e outras individualidades.

No final, o Sr. Dr. Manuel Ascensão Azevedo agradeceu a presença dos jornalistas e saudou as entidades presentes prometendo patrocinar, como sempre, as causas justas que venham a ser-lhe apresentadas.

Desequilíbrio e Inquietação

Existe hoje, na verdade, um problema sério que anda na preocupação de toda a gente: para onde vai a juventude? — pergunta-se, a cada passo, em presença de certos desmandos que os jovens praticam.

O problema não diz respeito apenas a nós, antes pelo contrário, atinge lá fora uma periculosidade bem mais activa e perniciosa do que em Portugal. Por quê?

É complexa a razão determinante e múltiplas serão as causas que a originam.

Diremos, no entanto, que a fonte de tal inquietude residirá, talvez, na falta de orientação e de disciplina atribuída aos pais, abrindo mão de certa austeridade que antigamente constituía a regra fundamental da educação dos filhos.

O após guerra foi doloroso não apenas para a criança que se viu privada do pai, e também da mãe, durante a sua formação; mas, ainda do clima de sossego propício à educação da sua mentalidade. Por outro lado, as nações que ganharam a guerra não conseguiram, porém, alcançar a paz, vivendo-se, há anos, neste clima de incerteza que tanto prejudica não apenas o trabalho dos povos, mas, especialmente, dos

jovens da hora presente.

Assim, relaxando-se a vigilância do educador, o filho fica sujeito aos empuxões do meio, à crise da adolescência, sem ter, em contrapartida, quem o conduza à resolução dos seus instintivos problemas.

Deu-se à mocidade, por escassez de vigilância e por certa condescendente transigência, uma liberdade que se tornou

(Continua na página 6)

Presença de Cristo na Eucaristia

por SILVA ARAÚJO

Falando da Eucaristia-Sacramento costuma dizer-se ser um sacramento instituído por Jesus para a refeição espiritual da alma, no qual se contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob as espécies do pão e do vinho.

O Autor da Eucaristia é Cristo. São por demais elucidativas as seguintes passagens do Novo Testamento:

«Enquanto comiam, tomou Jesus o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e

deu-o aos Seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei. Isto é o Meu Corpo». Tomou, em seguida, um cálice, deu graças e entregou-lho dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o Meu sangue, sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos para remissão dos pecados».

S. Paulo diz na primeira Carta aos Coríntios:

«Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Que o Senhor Jesus, na noite em que

(Continua na página 4)

CoBERTuras e empenas DE ALUMINIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24325 + 29968 + 32241 + 24213

RUA DO ALMADA 395—PORTO

Falecimentos

José Maria Figueiredo

Na sua residência, em V. F. S. Martinho, faleceu na passada terça-feira, o Sr. José Maria Figueiredo, de 67 anos de idade, guarda-rios aposentado e que era pessoa muito estimada e considerada nesta cidade. O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Albina de Araújo Pinto e o seu funeral teve lugar na manhã do dia seguinte, da sua residência para a Igreja Paroquial e daqui, após missa de corpo presente para o cemitério local.

A família enlutada apresenta também muitas condolências.

ARREMATÇÃO

2.ª Publicação

No dia 18 de Abril próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Sumaríssima em que é Exequente António Gomes Dias Barbosa, casado, lavrador, da freguesia de Ro-ri, desta comarca, e Executado João Samento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho Oliveira, lavradores, residentes na Rua de Angélicas, Antela, da freguesia de La-vra, da comarca de Marost-nhos, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e rematação em hasta pública em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que lhe foi atribuído, do direito e acção que os Executados João Samento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho Oliveira, têm a herança líquida e indivisa aberta por morte de Maria da Glória Alves Pinto, falecida no dia 17 de Novembro de 1970. Barcellos, 18 de Março de 1974

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neves

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELLOS CONSULTAS EXTERNAS CIRURGIA NEUROLOGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSIQUIATRIA

Todas Quintas-feiras às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Friso publicitário SABEDORIA

É a instrução a melhor proteção da viagem para a paragem de velhices.

(Sóton)

Uma quadrinha

Rosa branca loma cor,
Não vivas lão descorada,
Que dizem as outras rosas:
— Rosa branca não é nada.

CAFE-BAR MURALHA

L. da Porta Nova, 1 BARCELLOS

Os melhores vinhos da região

COZINHA REGIONAL

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

CAFE MAGUÇA

LARGO DA PORTA NOVA BARCELLOS

—

CAFE-SNACK BAR SALÃO DE CHA

ESMERADO SERVIÇO

VICENTE F. C.

Registro do Tótopo da GIL

6.ª-Feira, dia 12 — às 21,45 horas

Cicatrizes de Dracula

M/6 anos

Mundo

Dois Pilotos mais Malucos do Continuum a Chamar-lhes os Domingos, 7 — às 15,30 e 21,30 horas

APRESENTA

BARCELLOS

CINEMA VICENTE GIL

Avencureiros de Santa Trinita

A seguir:

Friso publicitário

SABEDORIA

É a instrução a melhor proteção da viagem para a paragem de velhices.

(Sóton)

Uma quadrinha

Rosa branca loma cor,
Não vivas lão descorada,
Que dizem as outras rosas:
— Rosa branca não é nada.

CONVITE

PRODUTOS VICHY

Em Barcellos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho de rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-Feira

A Sr.ª D. Maria da Glória Ferreira de Lemos e o Sr. Belmiro Antunes.

Amanhã — 6.ª-Feira

As Sras D. Maria Rosa Valongo Carmona e os Srs. Simão e José Candido de Sousa e José António Beleza Ferraz Torres.

No Sábado

A Sr.ª D. Aida Mendes Murat Bastos de Sousa Basto.

No Domingo

A Sr.ª D. Ana da Conceição Machado e Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Na 2.ª-Feira

A Sr.ª D. Branca Alice Vieira Coutinho e os Srs. Eng.ª Celestina Martins da Silva Correia e Luis Gonzaga Martins da Silva Correia.

Na 3.ª-Feira

A Sr.ª D. Aida Medros Lobinhas e o Sr. Dr. Alexandre de Sa Carneiro e o menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

AVISO-CHENOP

BARCELLOS

Aviaram-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, dia 7 de Abril próximo, das 8 às 13 horas, a interrupção de corrente na freguesia de MARTIM.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcellos, 4 de Abril de 1974

A SILVA E SUAS GARÊNCIAS

Talvez o meu oportunismo rammento» e reuniram duas, três ou mais vezes... Bem, também de verdade, que desde há anos para a construção da Escola Primária se reuniram (???) Ah, sim... reuniram-se uma vez para decidir o empêstimo do salão paroquial, para fundar um ano como escola cionar um ano como escola empregada... Sim, calar-me-ei mais facilmente do que se ca-lar a consciência dos responsáveis ao repetir a razão que me assiste pelos factos que se constatarem...

Que pena que esta «harmónia (?)» continue... Pois Afonso continuam a dar prioridade ao «fazer bem»! E que aquelas estudas (?) interiores e concluremos: Caminho «Baqueiro/Ribeira» — Mau «Ribeira/Carvalho» — Mau «Boucinha/Estrada» — Simplesmente, mau. «Calçada Estrada Semário» — Ma. «Seminário/Ute» — Mau. «Ute/Cruzeta» — Pessim!!! Todavia vai alargar-se o caminho ao lado da Igreja, onde esta convenientemente e onde passa qualquervetículo... Pois B bonito, e... vá lá; pelo menos beneficia-se o proprietário...

Tenho pena ter de utilizar este meio para expor o que sinto! Outros dirão o mesmo... Mas que fazer-lhe? Estamos fora da esfera de planos de desenvolvimento da nossa Terra... Isso pertence aos chefes de família aos «responsáveis», que para este «grande melho-

Trabalhos em Fôrmica

Executam-se por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA—BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS por pessoal especializado. ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcides de Faria, 36 T.º L. P. F. 83392—BARCELINHOS

CAFE-BAR MURALHA

L. da Porta Nova, 1 BARCELLOS

Os melhores vinhos da região

COZINHA REGIONAL

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

CAFE MAGUÇA

LARGO DA PORTA NOVA BARCELLOS

—

CAFE-SNACK BAR SALÃO DE CHA

ESMERADO SERVIÇO

VICENTE F. C.

Registro do Tótopo da GIL

6.ª-Feira, dia 12 — às 21,45 horas

Cicatrizes de Dracula

M/6 anos

Mundo

Dois Pilotos mais Malucos do Continuum a Chamar-lhes os Domingos, 7 — às 15,30 e 21,30 horas

APRESENTA

BARCELLOS

CINEMA VICENTE GIL

Avencureiros de Santa Trinita

A seguir:

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186—BARCELLOS

MÓVEIS TELES

MAIS BONTOS MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Matrões, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alfombras

Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELLOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C.—BARCELLOS

SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

FILIAL: Rua D. António Barros—BARCELLOS

Para presentes... fixe somente este caso!

Ourivesaria Milhazes

TIROL

Fábrica de Malhas

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES: Fernando Pereira & Irmãos, Lda BARCELLOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Não somos daqueles que alinham no sentido de historiazinhas romanescas, que muito servem para entreter, mas que poucos resultados positivos trazem e, assás, se queda por uma negativa que só os ingénuos ou lunáticos ainda se comprazem no seu entretenimento pouco realista.

No fazer e desfazer de contas — os «poetas» não contam —, vai sobrar-nos ainda razões apetecíveis de melhor emenda. Optimistas, como somos, mesmo assim queremos ir um pouco longe de mais e prever, enquanto tempo existe, para não desbancarmos totalmente e ficarmos de mãos vazias, que o mesmo quer dizer que o Gil Vicente F. C. vá cair no Torneio de Competência...

(2) ...E sobra-nos fortes razões, se atentarmos que «intra-muros» vamos ter na nossa peúgada nada menos que quatro equipas absolutamente tranquilas das suas posições, tranquilas pelo facto de serem absolutamente remotas as suas aspirações ao 1.º lugar e, não só isso, muito improvável que conquistem um segundo.

Um Famalicão, um Sporting de Braga, mais um Penafiel e União de Coimbra, virão a Barcelos pura e simplesmente para cumprirem calendário e conquistarem uma melhor posição classificativa. Mas tranquilas virão, já que não podem sofrer grande mutação, e por isso o seu discernimento futebolístico será o de toada repousante, e sem grandes atropelos de ansiedade, o que lhes aufere uma gama mais preconcebida de êxito.

Por sua vez o Gil terá que lutar, sem tréguas, o que lhe pode arrefecer um pouco o tal «cabedal» de discernimento...

(3) ...Mas, verdadeiramente, esta não era a positividade que queríamos focar. Queríamos, isso sim, alertar enquanto é tempo, qualquer fim prematuro das nossas aspirações. Ora es-

sa, aspirações, ou seja fugir ao Torneio de Competência, pode muito bem basear-se em atitudes irreflectidas da massa associativa.

Vejam os: Tal qual como a presente equipa está a jogar — para nós pessimamente por ter «pedras» fora do lugar —, é simplesmente possível um tranquilo Famalicão nos vir desfeitear ao nosso reduto. De igualha, ou mesmo sobrança, lá está um Braga ou União de Coimbra.

Se tal acontecer, e isto é muito importante, só nos cabe aceitar e nada de estapafúrdios aparatos de se jogarem «pedras» para a arbitragem, tentativa, disto e daquilo que a nada conduzem.

Para nós, e assim o dizemos porque assim o pensamos, a sobrevivência do Gil na 2.ª Divisão está nas mãos da sua massa associativa.

Campo interdito é o nosso fim. Confiemos ainda na «rapaziada» que tem o dever de lutar pelas cores do Grupo que lhes paga, e sem outras razões daquelas apontadas estamos crentes que o nosso Clube sai desafogado deste «espantinho» da emergência...

Resultados

Varzim — Riopele	2-1
Oliveirense — Tirsense	0-2
Chaves — Vilaovense	5-1
Gouveia — Aves	0-1
Lamas — Lourosa	2-0
Espinho — Gil Vicente	6-0
Famalicão — U. Coimbra	0-2
Salgueiros — Sanjoan	1-1
Penafiel — Braga	1-0
Fafe — Feirense	2-0

Próxima jornada

Feirense — Varzim
Riopele — Oliveirense
Tirsense — Chaves
Vilanovense — Gouveia
Aves — Lamas
Lourosa — Espinho
Gil Vicente — Famalicão
U. Coimbra — Salgueiros
Sanjoanense — Penafiel
Braga — Fafe

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

ESPINHO, 6 — GIL VICENTE, 0

Oportunidades oferecidas deram goleada...

Jogo no Campo Avenida (Espinho).

Arbitro — Sebastião Pássaro (Setúbal).

As equipas alinharam inicialmente:

ESPINHO — Luz: Artur Augusto, Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Meireles, Ferreira da Costa e Júlio; Augusto, Telé e Malagueta.

GIL VICENTE — Djair; Marques, Palheiras, Gomes e António Maria; Padinho, Celton e Nivaldo; Simões, Marconi e Morais.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Telé, aos 15, 54 e 90 minutos. Augusto, Meireles e Ferreira da Costa, marcaram respectivamente aos 69, 75 e 89 minutos.

Substituições — O Espinho fez alinhar Gomes e Helder Ernesto, substituindo Gabriel e Meireles, quando iam decorridos 70 e 73 minutos de jogo. Para o lugar de Nivaldo, por parte do Gil Vicente, entrou Russo aos 54 minutos.

Vendo-se a expressão da numerosa contagem de golos sofridos pelos gilistas, poder-se-ia deduzir que a turma de Barcelos foi um «franganito» nas garras dos «tigres» de Espinho.

Nada mais enganoso e coerente com a marcha do encontro. Só quem assistiu, pode avaliar o destroçamento de uma equipa que, muito bem poderia ter acontecido, ao quedar-se o termo da 1.ª parte deveria, e merecia, ir para os balneários com uma cifra positiva. Perdas, verdadeiras perdas de Marconi, além de que foi ostensivamente agarrado dentro da grande área, assim como Morais foi implacavelmente derrubado no mesmo sector, ante a complacência do Sr. Pássaro, ditaram um esfrangalhamento para a metade final que não se compreende lá muito bem.

Basta só dizer que num escasso minuto, mais precisamente entre os 89 e 90 minutos, os gilistas sofreram dois golos para que a amargura mais se acentuasse.

Mas a galhardia e o acerto dos barcelenses perdurava, ao longo de todo o tempo, pelo que fizeram nos primeiros quarenta e cinco minutos iniciais, de tal sorte que os homens da Costa Verde se interrogavam como era possível regressarem aos balneários em vencedores.

Viu-se um Espinho enleado e perturbado, onde a apaguidão de um Malagueta era notória, para mais que o jovem condutor do «miolo» da turma da casa — Ferreira da Costa —, não estava a dar rendimento suficiente para alimentar uma avançada que até aí não se encontrava, isto mesmo a despeito do codicioso Telé ter alcançado logo um golo aos 13 minutos.

E os espectadores, em grande número, interrogavam-se se a equipa gilista que veio para a 2.ª parte acaso seria a mesma que teria actuado no 1.º tempo. De desacerto em desacerto, onde um António Maria marcava à zona, quando o aconselhável seria a marcação de homem-a-homem, mais a «prisão» aos postes de um Djair pouco elástico, e sem nenhum sentido da saída a bolas que cruzavam na sua área — pequena área —, o resultado avolumava-se mais por ofertas da defesa gilista do que propriamente por mérito da avançada local, já que Telé, ademais como os outros marcadores, limitavam-se a aproveitar a oferta e a empurrar o esférico para as malhas desguarnecidas da turma de Barcelos.

Daqui se infere como é possível sofrer tão ruidosa como ruína punição, uma vez que a equipa gilista mostrou ao longo da 1.ª parte jogar taca-taca com uma formação de antemão tida como melhor apetrechada, mas que, não fora as «ofertas» a esmo da defesa gilista, com largas culpas para o António Maria ingénuo, e

sem tempo de chegada à bola, o resultado poderia ser bem outro, isto sem a veleidade do grupo de Barcelos arrecadar uma vitória em Espinho. Mas derrota tão estroada magoa, sobretudo quando não se vê fácil explicação, a não ser as tais «ofertas» que só néscios futebolistas as podem consentir.

Para além do mais, o tal Sr. Pássaro ainda prejudicou seriamente o grupo barcelense, o que na totalidade prefaz um jogo para esquecer por parte da turma gilista.

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 18.ª Jornada

Resultados

«Os Galos» — Moreir. 0-1
Tadim — Santa Maria 2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
CABECIRENSE	18	10	8	0	37	9	29
Taipas	18	9	6	3	27	13	24
Merelense	18	8	6	4	32	25	22
M. da Fonte	18	8	4	6	26	20	20
Prado	18	5	8	5	24	20	18
Dumiense	18	9	0	9	32	42	18
«OS GALOS»	17	7	2	8	25	32	16
Tadim	18	4	8	6	24	26	16
Moreirense	18	4	8	6	19	21	16
SANTA MARIA	18	5	5	8	35	36	15
Ribeirão	18	4	7	7	20	30	15
Fão	18	5	5	8	24	37	15
Palmeiras	18	5	4	8	32	30	14
Apúlia	17	3	4	10	14	27	10

Jogos para domingo

M. da Fonte — «Os Galos»
Santa Maria — Ribeirão

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
D. de Fafe	28	13	11	4	32	12	37
Sanjoanense	28	14	9	5	34	15	37
Espinho	28	15	6	7	43	25	36
Penafiel	28	15	4	9	43	25	34
D. de Chaves	28	14	6	8	34	25	34
Varzim	28	13	8	7	32	28	34
U. de Coimbra	28	11	10	7	44	32	32
Braga	28	12	8	8	33	22	32
Tirsense	28	13	6	9	39	36	32
Lourosa	28	11	8	9	31	35	30
Salgueiros	28	10	9	9	39	42	29
Riopele	28	8	12	8	43	36	28
Famalicão (x)	27	8	11	8	25	25	27
Feirense	28	7	10	11	32	36	24
Vilanovense	28	6	11	11	27	36	23
Gil Vicente	28	9	5	14	31	37	23
Oliveirense	28	6	9	13	22	34	21
U. de Lamas (x)	27	6	7	14	19	31	19
Gouveia	28	5	3	20	17	48	13
D. das Aves	28	4	5	19	19	55	13

* Tem um jogo em atraso.

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.ªs Clínicos para:

- Prevenção trombo-fiebite
- Esclerose
- Urceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Mediciniais de Gravidez

Presença de Cristo na Eucaristia

(Continuação da pág. 1)

foi entregue, tomou o pão, e, depois de dar graças, partiu-o e disse: «Isto é o Meu corpo, que será entregue por vós: fazei isto em Minha memória». Do mesmo modo, depois de ceiar, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em Minha memória».

Antes da Última Ceia Jesus tinha anunciado e afirmado isto mesmo. Afirmou-o claramente, sem rodeios. Houve quem, tomando as palavras à letra, se escandalizasse. O Senhor, porém, nada corrigiu. Nada havia a corrigir. Era isso mesmo que Ele queria dizer: que era necessário comer o Seu Corpo e beber o Seu Sangue. Elucidativo, o texto de S. João:

«Eu sou o Pão da Vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Mas este é o pão que desceu do Céu e quem dele comer não morrerá. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu e quem dele comer não morrerá. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a Minha carne pela vida do mundo».

«Discutiam então os judeus uns com os outros, dizendo: «Como pode Ele dar-nos a comer a Sua carne?» Disse-lhes Jesus:

«Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu Sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim também quem Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os vossos pais comeram, e morreram; o que come deste pão viverá eternamente».

Isto disse Ele, estando a ensinar na sinagoga de Cafarnaum.

Depois de O terem ouvido, muitos dos Seus discípulos disseram:

— Duras são estas palavras! Quem pode escutá-las?

Conhecendo Jesus interiormente que Seus discípulos murmuravam acerca disto, disse-lhes:

— Isto escandaliza-vos? E se vireis o Filho do Homem a subir para onde estava anteriormente? O espírito é que dá vida, a carne não serve para nada. As palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não acreditam.

Efectivamente, Jesus sabia, desde o início, quais eram os que não acreditavam e quem era aquele que O havia de entregar. E acrescentou:

— Por isso é que vos disse: Ninguém pode vir a Mim se não lhe for concedido por Meu Pai.

A partir de então muitos dos Seus discípulos retiraram-se e já não andavam com Ele.

Por isso, Jesus disse aos doze:

— Também vós quereis retirar-vos?

Pedro respondeu-Lhe:

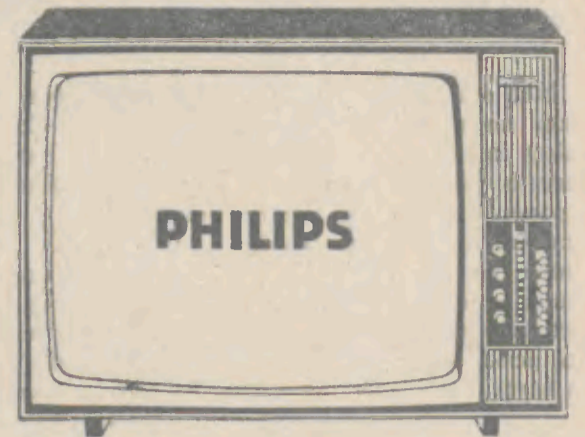
— Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna; e nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus».

Tem, como vimos, o seu fundamento bíblico a fé na presença real de Cristo na Eucaristia. Tem sido esta, desde o princípio, uma crença firme da Igreja. O próprio Lutero a afirmou: «A negação da presença real é uma blasfémia evidente, uma negação da verdade divina». Sempre que alguém a negou — o primeiro a ousá-lo foi Berengário — a Igreja reafirmou a sua doutrina.

A presença de Cristo opera-se pela conversão de toda a substância de pão no Corpo e de toda a substância do vinho no Sangue de Cristo. Chama-se a isto a transubstanciação. Após esta, as espécies do pão e do vinho tomam nova significação e nova finalidade por conterem nova realidade. Sob aquelas espécies há uma coisa completamente diversa. Além das espécies, nada fica do pão e do vinho. Debaixo delas está Cristo completo, presente na Sua realidade física, mesmo

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

corporalmente, se bem que não do mesmo modo como os corpos se encontram presentes localmente.

Chama-se-lhe presença real, não por exclusão — há outras reais presenças de Cristo — mas por autonomia. Na Eucaristia está presente Cristo completo, Deus e homem.

Cristo está presente em todas as hóstias, em cada hóstia e em cada uma das suas partes. Recebe Cristo inteiro quem comunga uma hóstia grande, ou uma hóstia pequena, ou uma fracção da hóstia.

Uma comparação explicará isto mesmo. Assim como um espelho reflecte a imagem toda de uma pessoa e, depois de partido, reflecte tantas imagens quantos os fragmentos do espelho, assim Cristo está todo em cada hóstia e em cada uma das suas partes. Num bocadinho de hóstia Cristo está presente como na hóstia inteira, como uma gota de água do mar é tão substancialmente água como o oceano todo.

Jesus Cristo está todo inteiro na espécie do pão, todo inteiro na espécie do vinho, e todo inteiro em qualquer parte das duas espécies, em virtude da indivisibilidade da Sua pessoa.

Quem comunga qualquer espécie ou qualquer parte das duas espécies recebe o Senhor todo inteiro.

A História narra factos miraculosos comprovativos da presença de Jesus no Santíssimo Sacramento.

Os protestantes negaram a presença real de Cristo na Eucaristia mas Lutero, como vimos, afirmou-a: «Quería achar um homem tão hábil que me provasse que na Eucaristia não há mais que o pão e vinho. Prestar-me-ia um grande serviço. Suel no estudo desta questão, mas sinto-me vencido: o texto do Evangelho é claríssimo».

Silva Araújo

FAÇAMOS DESTE OBJECTIVO UM QUERER!

Muitas são já as vezes que o problema da juventude vem a lume, quer pela palavra, quer pela escrita.

Do cómputo desses trabalhos, tem o Governo, pelo Ministério da Educação Nacional, actuado no sentido de debelar a crise.

Durante a actual sessão legislativa, da XI Legislatura, também a Assembleia Nacional tomou posições de extrema e patriótica utilidade, chamando a atenção para esse grande tema dos nossos dias.

E fê-lo pela voz de uma mulher que, «pugnando pelos interesses inerentes à condição de mulher e sua missão de Mãe e de Educadora», esquadrou nos parâmetros próprios.

Salientando que não podemos correr o risco de manter a juventude alheada da política do País, antes temos de interessá-la em compreender a nossa maneira de agir, essa Mulher pôs o dedo na ferida.

A juventude exerce, na sociedade actual, uma força de extraordinária importância; é preciso, por isso, estabelecer com ela um diálogo fraterno e amigo, para que se estabeleçam uma confiança e uma aceitação mútuas.

Os sinais negativos que certo sector da juventude vem aceitando e cumprindo, são prejudiciais à própria juventude. E é forçoso que ela o compreenda.

A sua recusa sistemática dos valores tradicionais, tem de ser combatida pela persuasão, pela demonstração clara de que eles são uma riqueza adquirida, uma experiência feita que não podemos desprezar, sem nos negarmos a nós próprios e comprometermos o futuro.

Apesar deste espírito de rebeldia, que é naturalmente passageiro mas pernicioso enquan-

to dura, a juventude é rica de capacidades. Há, por isso, que ajudá-la, que ombrear com ela no estudo dos seus problemas para aplanar suas dúvidas e vencer suas dificuldades.

Os jovens, no fundo, não querem mais do que participar na construção do mundo de amanhã.

Mostremo-nos, portanto, atentos aos seus valores reais, escutemos as suas interpelações quando justas e positivas; ajudemo-los a libertarem-se de manifestações alienantes criando neles uma verdadeira consciência nacional.

A nossa juventude é um valor sem preço: é dela que tudo depende no amanhã. Temos, por isso, de pensar na sua preparação consciente.

Como lembrou essa Mãe e Educadora, em plena Assembleia Nacional, «dizia um dos maiores inimigos da civilização ocidental, que, para melhor a destruir, deviam os seus colaboradores começar por corromper a juventude, afastando-a da religião, interessando-a no sexo, destruindo-lhe a moral».

Temos de conseguir os antidotos dos aliciamentos que levam a juventude pelo caminho que os inimigos desejam.

Defendamos a juventude, separando o trigo do joio, ocupando-a, subtraindo-a à astúcia traiçoeira dos que a querem destruir em massa.

Ombro a ombro, de mãos dadas e corações em uníssono, irmanemo-nos todos, jovens e adultos, na compreensão mútua e teremo, ganhado a causa da juventude, ganhando a da Pátria.

A terapêutica está na Família e na Escola. Poderá estar, está certamente, também, na Igreja. Pelo menos, em grande número de casos.

Façamos deste objectivo sublimado um querer!



Domingos Luís Ferreira

(Quintiães)

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seus filhos e mais parentes vêm, por este meio, apresentar o mais sentido testemunho de gratidão a quantos se lhes associaram quando do falecimento de tão saudoso finado, assim como aos que, ao longo do período da sua doença tanto interesse manifestaram pelo seu estado.

Participam que amanhã, sexta-feira, dia 5 de Abril, às 19,30 horas, será celebrada missa de sufrágio por sua intenção na Igreja Nova de Arcozelo, pelo que desde já agradecem a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Arcozelo, 4 de Abril de 1974.

Manuel de Castro Ferreira
Joaquim de Araújo Ferreira
António Araújo Ferreira

SILVEIROS

20.º Aniversário do Centro de Formação Familiar Rural

Foram horas inolvidáveis de sa alegria aquelas que todos vivemos no passado dia 24 do corrente com os actos festivos aqui levados a efeito para comemorar condignamente o XX.º aniversário da fundação nesta localidade do Centro Rural de Formação Familiar da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

Assim, pelas 10 horas, procedeu-se à abertura e exposição das actividades das alunas do Centro durante o ano passado, cerimónia empolgante a que se associou a grande amiga de Silveiros e prestigiosa dirigente distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, Ex.ma Senhora D. Suzana Lagrifa, que cortou a fita simbólica, a activa agente de Educação Familiar do Centro Local, menina Maria Júlia Lopes Nunes acompanhada de colegas de outros Centros, cuja identidade lamentamos não ter podido obter, e muito povo que em seguida, entro no edificio admirando interessadamente um sem número de belíssimos trabalhos saídos de mãos hábeis das alunas do organismo sob a proficiente orientação da dedicada Agente de Educação já referida, sendo umas e outra motivo das mais elogiosas referências de tantas pessoas que passaram pelas várias dependências que a brilhante exposição ocupava.

Pelas 15 horas do mesmo dia com a honrosa presença da Ex.ma Senhora D. Suzana Lagrifa teve lugar uma sessão solene no salão de festas da «Associação de Pais de Silveiros», a que se dignaram associar-se o nosso Rev.º Senhor Padre Aurélio Lopes de Carvalho bem como as Autoridades locais, Direcção da Casa do Povo e várias centenas de pessoas de todas as camadas sociais que, no final e no mesmo recinto, assistiram deslumbrados a uma lindíssima festa em que actuou na primeira parte o grupo coral do Centro de Silveiros, que se exibiu com alto nível artístico, em várias danças e outros números de elevado interesse que a numerosa assistência aplaudiu delirantemente. Na segunda parte foi com o maior entusiasmo que presenciámos a actuação dos elementos representativos dos Centros de Formação Familiar de S. Sebastião — Guimarães e de Palmela — Braga que nos honraram com a sua presença e colaboração amiga nesta inesquecível come-

moração do XX.º aniversário da fundação do Centro da nossa terra. No final da festa a Ex.ma Sr.ª D. Suzana Lagrifa subiu ao palco para proceder à entrega de prémios-dotes e de certificados de aproveitamento dos respectivos cursos a várias jovens.

Por último, subiu também ao palco o Rev.º Senhor Padre Aurélio Lopes de Carvalho que, num brilhante improvisado, pôs em relevo as inegáveis qualidades de acção daquela incansável dirigente e as grandes virtudes dos Centros Rurais na formação da futura mulher portuguesa.

Encerrou-se, depois, a sessão com uma estrepitosa salva de palmas e vivas à «Obra das Mães» na pessoa do ilustre dirigente distrital ali presente, e que representava, também, a grande benfeitora da nossa terra, Ex.ma Sr.ª D. Maria José Novais, impedida de comparecer por motivo de doença, mas sempre presente no espirito dos Silveirenses.

O programa festivo prosseguiu no dia 25, das 20 às 22 horas, com um encontro de jovens; no dia 26, pelas 17 horas, com um engraçado filme para crianças dos 5 aos 12 anos, terminando em 27 com um encontro para casais e novo filme dedicado aos mesmos.

Procissão de Passos

Decorrerá com o tradicional luzimento nesta freguesia em 7 do corrente que na passada segunda feira começou, a majestosa Procissão de Passos, cuja comissão é constituída pelos nossos prezados amigos, Srs. Guilherme Ferreira Ribeiro, José Caldas da Silva e Américo Augusto da Silva que têm desenvolvido os maiores esforços para que o seu brilhantismo seja ainda superior ao dos últimos anos.

Aniversário

Hoje, 31 de Março, festejou mais uma primavera, o nosso bom amigo, Celestino de Oliveira Pinto Costa, filho querido do nosso estimado amigo e activo comerciante local, Sr. Joaquim José da Costa.

Ao dedicado jovem da nossa terra bem como à sua querida família, os nossos votos sinceros de que esta data se repita por muitos e muitos anos.

Falecimento

Vitimada por uma fatal trombose cardíaca que ocorreu ao fim da tarde do passado dia 23 do

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

Distribuição de Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Braga

(1.ª, 2.ª e 3.ª Fases)

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a partir de 1 de Abril de 1974, para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Braga — 3.ª fase e, bem assim para redistribuição do fogo que se encontra vago (Tipo VI) na 1.ª fase e dos que vaguem nos dois anos de vigência do mesmo nas 1.ª e 2.ª fases do referido bairro.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 119 na 3.ª fase do bairro, assim discriminados:

Tipo II — 26 fogos	740\$00
Tipo III — 62 fogos	895\$00
Tipo IV — 29 fogos	1050\$00

As rendas indicadas serão acrescidas de 100\$00 quando atribuídas a não beneficiários da Previdência.

3 — As rendas a considerar, actualmente, dos fogos da 2.ª fase que venham a vagar são as seguintes:

Tipo III	550\$00
Tipo IV — cave	550\$00
Tipo IV a	700\$00
Tipo V a — cave	700\$00

4 — As rendas a considerar, actualmente, para os tipos de fogos da 1.ª fase são as seguintes:

Tipo III	550\$00
Tipo IV	600\$00
Tipo V a	750\$00
Tipo VI	800\$00

5 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência, e trabalhem, há mais de dois anos, nas freguesias que constituem o concelho de Braga.

6 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 28 de Abril, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo na Caixa Nacional de Pensões, Campo Grande n.º 6, em Lisboa.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Delegação da Caixa Nacional de Pensões — Rua de Santo Ildefonso, 245 — Porto e na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga.

Lisboa, 30 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO

mês findo, fazendo-se recolher ao nosso hospital onde foi alvo dos maiores esforços clínicos, infelizmente sem êxito, faleceu pelas 21.30 horas do último dia 24 confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a Sr.ª D. Felismina da Silva, de 61 anos, que foi desvelada esposa do nosso

prezadíssimo amigo e assinante, Sr. José Caldas da Silva, funcionário da firma «Estores Vitória». O funeral da saudosa extinta, a cargo da Funerária de Silveiros, efectuou-se pelas 9.30 do dia 27 da residência para a nossa Igreja Paroquial onde houve missa de corpo presente e respostas fúne-

bres, e daí para o Cemitério local, onde foi sepultada em jazigo de família. A desolada família, que chora incessantemente a inesperada perda da querida esposa e mãe exemplar, o nosso cartão, das mais sentidas condolências.

O.

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Gamaelle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82806, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. P.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS TABELAS DE PREÇOS DE JORNAL DE BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercês-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

nadora do regenerativo, imposto, pelo menos, uma vez cada ano. Em noites serenas, com testemunho apenas das estrelas, em seu tremor discordante, os azougados e mais dados à boémia, nada propensos à compostura e ao tempero da quadra, faziam a serração da velha, à porta de senhora idosa, cuja vida talvez excitasse o reparo público. Agora e a miude — com o simples motivo da expansão do sabroso verde — sessões públicas de «música de conserva», escândalo na quaresma, com profusão de agradecimentos e louvores, à direita e à esquerda, em quebra de tradição — saudável até em tempo desagradável e doentio de poluição sonora — a qual aliás tolerava a repetição dos folguedos na mi-careme.

Nas tardes dos domingos da quaresma, nas nossas aldeias, realizam-se Procissões de Passos. Préstito religioso, comemorativo da paixão e morte do Senhor. Predomínio do roxo, sinal de dor. Na abertura do cortejo — a crucifixão, violência arbitrária, fora acto oficial — ressalta a presença do símbolo romano: o estandarte, esguio e altivo, com a sigla — SPOR —. O Senado e o Povo Romano. Divisa do poder, a cujas quatro borlas pegam representantes do clero, da nobreza e do povo. Em alas, a todo o comprimento da procissão, homens, de opa roxa. E no centro, centenas de crianças, vestidas de «anjinhos», em várias alegorias da paixão e morte de Jesus, como que a fazerem o enquadramento vivo dos andores da Virgem da So-

ledade e do Senhor dos Passos; a seguir o pálio, em reverência ao Santo Lenho, fragmento autêntico da cruz de Cristo; e no couce, a banda atrás da qual vem o povo devoto. Típico e comovente, o sermão do encontro, da Mãe, lacrimosa, com o Filho, justificado, ilocentemente, imerecidamente.

As Procissões de Passos, velha tradição de séculos, ainda se mantêm, sem interrupção, no concelho de Barcelos, em todos os domingos de quaresma. Realizam-se em Couto de Cambezes, Lama, Silveiros, Manhente, Remelhe, Minhotães e, no domingo de Ramos, em S. Veríssimo de Tamel e Areias de Vilar. Em Manhente, na véspera, fazia-se a ceia do Senhor, oferecida aos participantes. Ceia parca, expurgada, talvez por isso, da feia figura de Judas.

De onde a onde, Barcelos tinha também a sua Procissão de Passos, com vez no terceiro domingo de quaresma. Era afamada. Dispõe das melhores alfaias. O económico, nunca foi embaraço. Injustificável, por isso, a sua ausência. É de re- por esta tradição, que não se deve deixar cair em olvido. Impõe-se a habilitação dos novos, para a poderem continuar. Para tanto, basta a boa vontade.

A cidade — que ciosamente a guarda, fechada, como reliquia preciosa — deve trazer à rua a veneranda imagem do Senhor dos Passos, tão expressiva, tão natural, que, ao vê-la, temos a impressão de que até fala, naquela linguagem sensível ao espírito de quem crê.

Mário da Gama

Desequilíbrio e Inquietação

(Continuação da primeira página)

perigosa por se lhe permitir ultrapassar as fronteiras que lhe deviam estar vedadas. Evidentemente que não defendemos uma rigidez de princípios tão extremista que lhe venha a ser prejudicial. Não. No meio termo estará a verdade, a qual é função do educador saber dosear na proporção conveniente.

Perante a inquietação social e o desequilíbrio moral nascido da falta de formação cristã, que é tradicional na família portuguesa, e de alguns exemplos menos ortodoxos, o jovem vive hoje ao sabor das ideias, sem um rumo definido que o oriente, descontente com os outros e consigo próprio. É lançado-se, então, ao sabor dos instintos, que certas correntes favorecem, dispostos a viver o dia de hoje como a única realidade que conta e lhe dá prazer.

A noção de justiça adúltera-se-lhe em presença do que observa nas grandes assembleias mundiais; e a própria integridade de carácter esfrela-se-lhe nas mãos em frente

do exemplo que a cada passo lhe vem ao caminho e que até algumas vezes encontra no viver adulterado do próprio lar.

De certo modo, os filhos são aquilo que nós quisermos que eles sejam e que nos hão-de continuar no tempo. Se falharam, os culpados havemos de ser nós, que não os soubemos preparar para os embates da sociedade, nem refrear, nem instruir. Andam para aí raparigas ainda marcadas pela pureza inocente da idade e já moralmente se encontram sorvadas por suas atitudes sem pudor, frequentando meios que lhes não são próprios, vestindo-se por figurinos atrevidos, usufruindo uma liberdade criminosa.

Pergunta-se: estas raparigas terão pais responsáveis pela sua educação e dignidade?

Não esqueçamos que esta mocidade será amanhã uma classe responsável na continuação da Pátria e dos valores que a dignifiquem. Estará ela à altura da sua missão

E não esqueçamos ainda que os filhos são sempre os mais

Padre Joaquim Faria de Brito

Fez anos na passada segunda-feira, o nosso querido amigo e prestimoso colaborador Rev.º Padre Joaquim Faria de Brito.

Virtuoso, de são carácter, o ilustre sacerdote é considerado e respeitado por quantos conhecem as suas inegáveis virtudes de coração e de trabalho, a favor da Igreja num constante labutar na conquista das gentes para a prática do bem comum, no meio das quais tem desenvolvido acção notável por forma a engrossar cada vez mais o rebanho do Senhor.

Que Deus lhe continue a dar saúde e lhe permita fazer anos, por muitos e dilatados anos, são os votos dos que trabalham em «Jornal de Barcelos» que lhe endereçam, embora tardiamente, os seus melhores e mais sentidos cumprimentos de felicitações.

DR. VASCO DE CARVALHO ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82787 — BARCELOS

BARCELOS EM MARCHA

por Manuel Martins

Piscina do Pessegal

Bem ou mal localizada, bem ou mal dimensionada, é problema, agora, sem discussão útil, está construída uma piscina no Pessegal, cuja cobertura, ultimamente feita deve estar terminada.

O imóvel em que se devem ter investido alguns milhares de contos, o qual tarda em proporcionar os seus serviços aos beneficiários, principalmente a mocidade.

Em seu nome pois pedimos a entrada em funcionamento urgente para não demorar mais os seus beneficiários.

Impõe-se entretanto indo fazendo a limpeza do acesso desde a Praceta Luís Costa, com desvio que se impõe de alguns esgotos, notados no local.

Sonho?

A ligação do Pessegal através de quintais com o acesso da ponte, agora com continuidade possível através das quin-

tas do Rio e do Aparício, é velho sonho, que aliás serviria às maravilhas esta terra de turismo, que é Barcelos.

Coisa parecida embora sem continuidade com o que se dá do outro lado da ponte ainda que imparcada frente ao tam-pão, certamente transitório que é o antigo quintal do Sr. Silva Júnior.

Sonho, para já. Mas ainda há-de ser realidade.

Os nossos Correspondentes

Resto de Via Romana?

Apesar da frivolidade da vida moderna e do desinteresse por tudo que não seja de efeitos pessoais e imediatos ainda há quem se preocupe, com os motivos da cultura e as curiosidades, que, por assim dizer, são a certidão de recomendação da nossa terra.

É o que se verifica por uma carta, acabada de receber de uma nossa ilustre correspondente, a qual para não lhe tirar o sabor, transcrevemos na íntegra.

Diz-nos:

«Há tempos registei do vosso conceituado jornal, cuja leitura nunca dispensei, que o caminho que, por Santo Amaro, leva da cidade a Abade do Neiva, era antiga estrada real.

As coisas da antiguidade despertam a minha curiosidade e daqui escrever para lhe dar conta do seguinte:

Acabo de ler noutra parte e com indicação que parece idónea, que esse trajecto, na cidade prolongado pela rua dos Ferreiros (hoje, rua Dr. Teotónio Fonseca) e pelo Campo da Feira, era a antiga estrada romana, que de Braga levava a Viana.

Pelas pedras da calceta, ainda existente, entre a esquina da Quinta do Patarro, até o fundo, da Ribeira, que, segundo me dizem, ainda há anos se continuava por toda a rua dos Ferreiros, vê-se com evidência que sobre elas há longo passado. Mas tanto, com franqueza, não supunha.

Estimava ver este caso repetido no vosso jornal, para o ver confirmado, ou não, por outras opiniões autorizadas.

Se realmente for resto da antiga via romana, deve ser guardado e cuidado, como merece.

Creia o Sr. que, com esta sugerida averiguação, presta bom serviço, concorrendo para a conservação de uma recordação do passado romano de Barcelos, no caso de se confirmar aquela afirmação, para a qual terão a palavra os eruditos.

Pela minha parte desde já lhe fico muito agradecida, aqui deixando os protestos do meu reconhecimento.»

Leia, divulgue e assin

Jornal de Barcelos

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz da cidade, com toda a solenidade própria dos grandes actos, celebrou o seu casamento a gentil menina Maria Arminda Costa Viana de Queiroz, estudante da Faculdade de Engenharia, filha do Sr. Eng.º Artur Gabriel Viana de Queiroz, já falecido, e da Sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz, presentemente residentes em Lisboa, com o Sr. Dr. Joaquim Novais Furtado, funcionário da Secção de Controlo, do Departamento Financeiro do Banco Português do Atlântico, filho do Sr. José Pereira da Silva Furtado e da Sr.ª D. Teresa de Andrade Novais, já falecida, residentes na freguesia de Gual, do nosso concelho.

Apadrinharam, por parte da noiva, seu irmão Artur Domingos Costa Viana de Queiroz, estudante de medicina e a Sr.ª D. Maria da Assunção Louzada, madrinha do baptismo, e por parte do noivo, o Sr. Dr. Nuno Manuel Melicial Correia, inspector de vendas, de Lisboa e sua esposa.

Presidiu à significativa cerimónia o Rev.º D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, que na altura própria,

implacáveis juízes das acções dos pais, apesar de serem os mais benevolentes também.

É certo que a razão chega um dia; mas às vezes o seu advento surge como uma irremediável frustração. E só nós, pais — seremos os culpados do infortúnio duma vida a que nunca soubemos incutir esperança, a que jamais ensinamos a demandar o norte.

com a sua habitual eloquência, dirigiu aos noivos uma tocante e impressionante exortação, pondo em destaque as virtudes morais e de carácter dos noivos e suas famílias.

Depois, no Hotel de Ofir foi servido um finíssimo «copo de água», que decorreu em ambiente de muita intimidade.

Os noivos partiram em viagem de núpcias rumo ao estrangeiro.

No passado domingo pelas 12,30 horas, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, na Igreja Matriz desta cidade, a nossa conterrânea, gentil menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto, correspondente intérprete, dilecta filha do nosso estimado amigo Sr. Artur Vieira de Sousa Basto e da Sr.ª D. Rosália Viana de Queirós Sousa Basto, e o Sr. Hernâni Jorge Carvalho Pinheiro, estudante de medicina, e natural de V. N. de Famalicão, filho do Sr. Hernâni da Silva Pinheiro, conceituado industrial em Famalicão, e da Sr.ª D. Marcelina do Carmo Alves de Carvalho.

Ao acto presidiu o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins e tendo servido de padrinhos pela noiva, seus pais, e pelo noivo, o Sr. Nelson Pinheiro e D. Laura Carvalho Vasques respectivamente tio e madrinha do noivo.

Durante as cerimónias nupciais, fez-se ouvir o grupo coral da Igreja de Santo António desta cidade, dirigido pelo nosso amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva.

«Jornal de Barcelos» formula votos de felicidades para o novo lar.